



A QUE HORAS ESTAMOS DA NOITE?

Alberto R. Timm

INTRODUÇÃO

Na capa da revista *Ministry* de junho de 1981 aparece um velho automóvel preto com a pintura bem desbotada pelo tempo. Na parte dianteira do carro, no lugar da placa, aparece a expressão “Jesus em breve voltará”. A ilustração sugere que por muitos anos os Adventistas vêm pregando a breve volta de Cristo, sem ver concretizada a sua esperança. Em realidade, já estamos há 170 anos distantes do Desapontamento de Outubro de 1844 e Jesus ainda não veio!

O mundo esta envolto em trevas morais e espirituais, e muitas pessoas ecoam hoje as mesmas perguntas registrada em:

- Isaías 21:11 - “Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?”

A resposta do guarda foi ambivalente e sem muita esperança:

- Isaías 21:12- “Vem a manhã, e também a noite”.

Após 170 anos de pregação, muitos Adventistas se indagam: Por quanto tempo mais prevalecerão as trevas da noite, até que surja o “sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas”? (MI 4:2). Por quanto tempo ainda teremos de pregar que “Jesus em breve voltará”?

I. A SOLENIDADE DO TEMPO EM QUE ESTAMOS VIVENDO

1. A Esperança da Breve Volta de Cristo

Um dos principais arautos modernos da breve volta de Cristo foi Guilherme Miller, que vivia em Low Hampton, Nova York. Pelo estudo das profecias bíblicas ele chegou à convicção de que Jesus voltaria entre 1843 e 1844. Cerca de 100 mil pessoas se uniram a ele na esperança da breve volta de Cristo.

Mesmo depois do desapontamento de outubro de 1844, Miller continuou crendo que Jesus voltaria ainda em seus dias. Em 10 de novembro de 1844, ele escreveu para o seu amigo Josué Himes que sua esperança na vinda de Cristo continuava “tão firme como sempre”, e



que estava convicto de esperar a vinda de Cristo "Hoje, hoje e hoje, até que Ele venha e eu veja Aquele por quem minha alma anela." (W. Miller, "Letter from W. Miller", *Midnight Cry*, 5 de dezembro de 1844, p. 179-180).

E no dia 3 de dezembro de 1844, Miller escreveu para Himes e Silvestre Bliss: "Não me posso assentar para escrever sem me vir o pensamento de que esta carta talvez nunca chegue ao seu destino. - Creio, no entanto, que devo estar ocupado até que Jesus venha." (W. Miller, "Letter from Bro. Miller", *Advent Herald*, 18 de dezembro de 1844, p. 147).

Mas Miller e seus seguidores não tiveram o privilégio de ver essa esperança concretizada!

2. A Época de Ellen G. White

Entre os mileritas que aguardavam a breve volta de Cristo estava Ellen G. Harmon (depois White). No dia 14 de março de 1858 ela teve a sua primeira e mais significativa visão sobre o grande conflito e os eventos finais. O conteúdo escatológico daquela visão foi sendo ampliado ao longo dos anos até atingir sua forma mais abrangente em seu livro intitulado *O grande conflito*, publicado originalmente em 1888.

Este livro parece ter sido escrito ontem, pois sua descrição do cenário profético-apocalíptico que antecederia a volta de Cristo reflete em detalhes o que estamos vendo em nossos dias.

E interessante observarmos que Ellen White viveu em um mundo bem mais simples do que mundo de hoje e ela cria que Jesus voltaria em seus dias. Se ela tinha essa convicção naqueles dias, não deveríamos nos termos uma convicção ainda mais robusta nos dias em que vivemos?

Vamos contrastar brevemente oito características apresentadas na obra *O grande conflito* da época em que EGW escreveu o livro com a época em que nós estamos vivendo. Se naquela época ela já cria na breve volta de Cristo, maiores evidências estão disponíveis para nós hoje crermos que essa bendita esperança há de se concretizar em nossos dias.

1. Velocidade de Locomoção



Quando EGW escreveu *O grande conflito* os meios de transporte mais comuns ainda eram a carroça, o trem (conhecido aqui no Brasil como Maria Fumaça) e os navios a vela e a vapor. Sua viagem de Boston a Inglaterra, em 1885, durou mais de uma semana (A. L. White, *Ellen G. White*, vol. 3, p. 290-291).

Hoje os meios de transportes mudaram radicalmente, e os recordes de velocidade são impressionantes. Em 1991, um carro com rodas, chamado *Spirit of 76*, atingiu a velocidade de aproximadamente 660 km/h. Em 1997, o *Thrust SSC*, o primeiro carro supersônico atingiu a velocidade de cerca de 1.227 km/h (*Guinness 2005*, p. 130, 133).

Esta é também a era dos aviões e da exploração espacial. Já em 1967 a aeronave experimental X-15A-2 atingiu no ar a velocidade de 7.274 km/h (*Guinness 2005*, p. 138-139). Dizer que o ser humano já pisou na lua não mais impressiona a ninguém.

Mas o aumento da velocidade de locomoção e apenas um aspecto do grande avanço tecnológico destes últimos dias.

2. Avanços Tecnológicos

Quando EGW escreveu *O grande conflito*, os relógios eram de pêndulo e de corda, com uma precisão limitada. Em uma parede da sua última casa, em Elmhaven, Califórnia, existem um relógio de parede cujo pêndulo foi parado no exato momento em que Ellen White faleceu, em julho de 1915. Aquele relógio nunca mais funcionou.

Hoje se popularizaram os relógios de alta precisão. Já no início da década de 1990, cientistas americanos estavam desenvolvendo um relógio atômico de mercúrio, com uma variação estimada de apenas um segundo em 10 bilhões de anos (*Reader's Digest, How in the World?* [ed.1990], p. 245).

Se uma pessoa do século 19 ressuscitasse e visse uma televisão, com pessoas dentro de uma caixa falando, o que ela diria? E se ela visse um computador com o sistema de reconhecimento de voz?

3. Desenvolvimento das Comunicações



Ao ser publicado o livro *O grande conflito*, em 1888, o telégrafo já existia há cerca de quatro décadas e o telefone havia sido inventado há apenas 12 anos (em 1876). Mas a comunicação era quase que exclusivamente impressa e através de correspondência enviada pelo correio.

Os tempos mudaram, e hoje temos o rádio, a televisão, os telefones celulares e a Internet. O mundo está globalizado pelas comunicações via satélite, e estamos vivendo sob o impacto da revolução digital.

Tudo o que de bom existe e tudo o que de mau existe está disponível na Internet. Ela está formando toda uma nova geração de pessoas robotizadas, com muitas informações, mas sem valores morais.

Lester C. Thurow, professor por mais de 30 anos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), declarou no programa “Roda Viva” da TV Cultura que sempre ao longo da civilização humana os pais educavam os filhos. Mas com o surgimento da mídia, quem educa as novas gerações não são mais os pais, e sim a mídia, que não tem critérios morais. De acordo com o Dr. Thurow, o que comanda a mídia e o que mais vende, ou seja, sexo e violência; e nós poderíamos acrescentar também o misticismo.

A própria história da Igreja Adventista pode ser dividida antes da Internet e depois da Internet. O montante de informações nela disponíveis e o vasto alcance em que são disseminadas tem gerado uma verdadeira sacudidura da igreja.

4. Experiências Genéticas

No século 19 a vida humana era desrespeitada nos EUA por práticas médicas absurdas como, por exemplo, a sangria para eliminar o excesso de sangue que provocava a febre; o uso de tabaco, mercúrio e estricnina como medicamentos.

É certo que muitas coisas mudaram para melhor. Mas em alguns casos a Engenharia Genética está avançando além do que é eticamente aceitável. Alguns cientistas sugerem que é possível se escolher previamente a cor do bebê, e que não está longe o dia em que os próprios homens poderão ter sua gestação.



Por quanto tempo mais Deus ainda tolerará o desrespeito do ser humano para com as formas definidas da Criação?

5. Intensificação das Catástrofes

Os grandes ataques terroristas ao World Trade Center, em Nova York, e ao Pentágono, em Washington, DC (11 de setembro de 2001), desencadearam uma onda crescente de ataques em vários lugares do mundo. Além disso, estamos presenciando o aumento insuportável de assaltos, violência e crimes.

A própria natureza parece revoltar-se de maneira cada vez mais intensa através de frequentes terremotos, tsunamis, ciclones, secas e inundações nos últimos tempos. Tudo isso tem transformado o mundo num lugar cada vez mais inseguro de se viver.

6. Decadência Moral

Em II Timóteo 3:1-5 Paulo diz que nos últimos dias as pessoas seriam “mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus”. Nossa época entrou para a história como “o século do sexo”; pois, o sexo se tornou “o deus deste século” (cf. 2Co 4:4). Pelo menos três fatores básicos contribuíram decisivamente para alterar o comportamento moral das pessoas: (1) o processo de urbanização “libertou” as pessoas da moralidade mais rígida, característica das áreas rurais; (2) as novas formas de transporte permitiram que as pessoas se “aventurassem” em lugares mais distantes dos seus círculos sociais; e (3) o surgimento da comunicação de massa fez com que os sonhos sexuais se tornassem “visíveis” (Hugh M. Heffner, “Foreword”, em James R. Petersen, *The Century of Sex*, p. 10).

A Internet, as propagandas e a mídia em geral estão permeadas de cenas eróticas. Os seres humanos estão sendo influenciados constantemente a desenvolverem, em nome da cultura, um estilo de vida promíscuo. Além do adultério e da fornicação convencionais, existe hoje também o cibersexo ou sexo virtual que se infiltrou sorrateiramente nos escritórios e mesmo nos lares de muitos professos cristãos. A Internet se transformou no maior motel do mundo.



No Salmo 24:3,4 lemos: “Quem subirá no monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração”.

7. Mudanças no Cenário Religioso

Quando EGW escreveu *O grande conflito*, católicos e protestantes continuavam distantes uns dos outros, e o espiritualismo ainda não havia feito o seu impacto no mundo. Mas as coisas mudaram, e hoje o cristianismo parece uma grande fraternidade litúrgica, aproximada pelos vínculos ecumênicos de uma pregação populista, de uma música aculturalizada e de incessantes êxtases místicos.

O mundo religioso está assumindo rapidamente a configuração globalizada como descrita em Apocalipse 13.

8. Fascínio pelo Místico e Demoníaco

Em março de 1848 começaram as famosas batidas misteriosas na casa da família de John D. Fox, em Hydesville, Nova York. EGW identificou aquelas experiências como o início do espiritismo moderno (*Primeiros escritos*, p.59-60). Tais experiências eram abomináveis aos protestantes da época.

Em uma de suas visões mais dramáticas (ver *Primeiros escritos*, p. 263), EGW viu a propagação do espiritismo sendo comparada a um grande trem que andava “com a velocidade do relâmpago”. O chefe do trem era “uma pessoa formosa e imponente” - o próprio Satanás! Com exceção de “um pequeno grupo viajando por um caminho estreito”, “o mundo inteiro ia embarcado nele”, rumo à destruição final.

Em anos recentes temos visto uma crescente avalanche de filmes, de programas de TV, de desenhos animados, de videogames, e de jogos e literatura infantis permeados de invasões alienígenas, de habitantes de outros mundos e de demônios. O misticismo e o demonismo contemporâneos estão permeando até mesmo várias igrejas que se dizem cristãs, com suas sessões de descarrego. Essas contrafações sobrenaturais são, sem dúvida, um prenúncio de que logo Deus há de intervir na história humana.



III. DISCERNINDO OS SINAIS DOS TEMPOS

Diante do que estamos vendo ao nosso redor, ressurgue a pergunta: “Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?” (Is 21:11).

A resposta é incisiva: “Vem a manhã, e também a noite” (Is 21:12). A manhã, para os salvos; e a noite, para os perdidos. E não se esqueça de que “quase salvo significa completamente perdido”!

O tempo é deveras solene! Houve uma globalização que precedeu a primeira vinda de Cristo, e estamos presenciando em nossos dias outra globalização, preparando o caminho para a segunda vinda de Cristo!

Os meios de comunicação globais estão preparados para a finalização da pregação do evangelho eterno no mundo (Apocalipse 14:6). Mas estaria a Igreja preparada para isso?

“O grande conflito vai se aproximando do fim. Toda notícia de calamidade em terra ou mar e testemunho do fato de que esta as portas o fim de todas as coisas. Guerras e rumores de guerra o declaram. O Senhor vem. Ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima” (*Maranata - O Senhor Vem!*, p. 218).

CONCLUSÃO

O mundo já esta preparado para a sua destruição final. Estamos nós preparados para a salvação eterna?

“Deus não esta esperando por mais terremotos, mais furor político, mais guerras e rumores de guerras, para que Jesus possa vir. Ele esta esperando que Seu povo alcance a vitória sobre o pecado, de tal modo que ele possa confiar-lhes o Céu.” (Robert Pierson, prefácio de *How to Be a Victorious Christian*, de Thomas A. Davis).

A promessa registrada em Habacuque 2:3 é: “Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará”.

Que estejamos convictos de que estamos vivendo em um tempo solene, e dispostos a viver uma vida digna de alguém que aguarda a breve volta de Cristo para a salvação eternal.